26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 8 – Dados, Informação e Tecnologia

DIAGNÓSTICO DOS REPOSITÓRIOS DE DADOS SOB O OLHAR DO COLONIALISMO DE DADOS

DIAGNOSIS OF DATA REPOSITORIES THROUGH THE LENS OF DATA COLONIALISM

Berenice Rodrigues Ferreira – Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Rafael Pinheiro de Almeida – Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Milton Shintaku – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este recorte de pesquisa possui o objetivo de investigar a relação de dependência das infraestruturas de repositórios de dados científicos das universidades dos países emergentes frente aos países desenvolvidos, sob o olhar do colonialismo de dados no contexto da ciência aberta. Para alcançar esse objetivo, realizou-se um mapeamento na plataforma *Registry of Research Repositories* (*Re3data*), delimitando a busca exclusivamente às Instituições de Ensino Superior, desconsiderando instituições parceiras ou outras organizações associadas. A pesquisa resultou em um total de onze repositórios de dados científicos, sendo cinco nos países emergentes e seis nos países desenvolvidos. A metodologia foi norteada pela pesquisa exploratória, que tem por finalidade proporcionar maior conhecimento sobre o fenômeno estudado, bem como pela pesquisa documental. A partir disso, adotou-se uma abordagem quantitativa e qualitativa. Esses procedimentos foram selecionados de acordo com a natureza da pesquisa e com os objetivos estipulados para a coleta de dados. Foram estabelecidas categorias de análise que englobam a infraestrutura, objetivo, políticas e diretrizes. Por fim, notou-se um pequeno número de repositórios tanto nos países emergentes quanto nos desenvolvidos. Contudo, percebeu-se a dependência dos emergentes em relação às tecnologias e infraestruturas. Sob o olhar do colonialismo de dados, essa dinâmica aponta como as nações desenvolvidas articulam e ditam as regras de governança de dados perante o mundo.
Palavras-chave: dados científicos; repositórios de dados científicos; colonialismo de dados.

Abstract: This research excerpt aims to investigate the dependency relationship of scientific data repository infrastructures in universities from emerging countries compared to

developed countries, through the lens of data colonialism within the context of open science. To achieve this objective, a mapping was conducted on the Registry of Research Data Repositories (Re3data) platform, narrowing the search exclusively to Higher Education Institutions while excluding partner institutions or other associated organizations. The research resulted in a total of eleven scientific data repositories, five in emerging countries and six in developed countries. The methodology was guided by exploratory research, which aims to provide greater insight into the studied phenomenon, as well as documentary research. Based on this, a mixed-methods approach (quantitative and qualitative) was adopted. These procedures were selected according to the nature of the research and the objectives established for data collection. Analysis categories were established to encompass infrastructure, objective, policies, and guidelines. Finally, a small number of repositories was observed in both emerging and developed countries. However, a dependency of emerging nations on foreign technologies and infrastructures was identified. Through the lens of data colonialism, this dynamic highlight how developed nations articulate and dictate the rules of data governance globally.
Keywords: scientific data; scientific data repositories; data colonialism.

1 INTRODUÇÃO

Os dados são considerados ativos relevantes para a tomada de decisão em organizações e empresas (Rodrigues; Lourenço; Dias, 2022). No âmbito governamental, revelam-se imprescindíveis para o desenvolvimento científico e tecnológico dos países.

Inseridos nesse contexto, destacam-se os repositórios de dados científicos, os quais se constituem em suportes voltados a armazenar, tratar, preservar e compartilhar os dados brutos utilizados em pesquisas de diversas áreas do conhecimento (Rodrigues; Lourenço; Dias, 2022). Compreende-se, portanto, que tais repositórios são iniciativas institucionais para o compartilhamento de dados com o propósito de preservação, reutilização e replicabilidade.

Vale destacar que esse tema está relacionado com a ciência aberta, que possui, entre seus objetivos, ampliar o acesso ao conhecimento científico e a colaboração na sua construção. Na visão de Sánchez-Tarragó (2020, p. 20), “[...] a ciência aberta busca a 'abertura' em todo o ciclo de pesquisa, desde a formulação do problema, o design metodológico, a coleta e processamento dos dados, sua análise e a comunicação dos resultados”. Nessa perspectiva, as instituições trabalham para a democratização do saber científico, de forma a torná-lo cada vez mais acessível e reutilizável.

Contudo, apesar dos esforços da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que, desde 2004, “[...] autentica o acesso sem restrições aos dados de pesquisa e o uso destes em favor do progresso científico, abriu caminhos para a utilização de

dados de pesquisa e construção dos repositórios com essa finalidade" (Rodrigues; Dias, 2025, p. 2), notam-se assimetrias entre países emergentes e desenvolvidos.

Essas desigualdades envolvem fatores como infraestrutura, ferramentas, financiamento e conhecimento técnico (José; Rocha-Silva; Cordeiro, 2025), o que se reflete no colonialismo de dados. Segundo Silva (2025, p. 29), o colonialismo de dados "[...] trata-se de uma estrutura de poder que converte a vida humana em matéria-prima, inaugurando uma nova era de colonialidade organizada em quatro estágios: exploração, extração, expansão e extermínio". Concomitantemente, essa estrutura manifesta-se no saber científico, tanto que, Silva (2025, p. 98) aponta que "[...] o colonialismo de dados não opera apenas no nível individual ou corporativo, mas permeia profundamente as estruturas de produção e circulação do conhecimento científico global".

Diante desse cenário, busca-se responder à seguinte pergunta: Como a configuração atual dos repositórios de dados científicos dos países emergentes perpetua o controle dos países desenvolvidos, fortalecendo o colonialismo de dados na ciência aberta?

À vista disso, o presente estudo tem por objetivo geral investigar a relação de dependência nas infraestruturas de repositórios de dados científicos de universidades em países emergentes frente aos países desenvolvidos, sob o olhar do colonialismo de dados no contexto da ciência aberta. O objetivo geral foi desmembrado nos seguintes objetivos específicos: i) mapear os repositórios de dados científicos das principais economias dos países emergentes e dos países desenvolvidos; ii) diagnosticar as características (nome do repositório, instituição mantenedora, endereço eletrônico, área do conhecimento e estrutura do repositório), nos repositórios dos países emergentes e dos países desenvolvidos e iii) investigar políticas e diretrizes dos repositórios frente às dinâmicas do colonialismo de dados.

Justifica-se a relevância do estudo devido à importância que os repositórios de dados das instituições de ensino superior possuem para o desenvolvimento científico e tecnológico das nações, pois a democratização do conhecimento científico e o seu compartilhamento com a sociedade, defendidos no contexto da ciência aberta, têm entre os seus propósitos mitigar o colonialismo de dados entre países emergentes e desenvolvidos.

2 DADOS DE PESQUISA E REPOSITÓRIOS DE DADOS

Os dados de pesquisa são os elementos brutos que resultam dos achados de investigações científicas desenvolvidas por pesquisadores. Para Sayão e Sales (2020, p. 32),

"[...] dado de pesquisa é todo e qualquer tipo de registro coletado, observado, gerado ou utilizado no âmbito da pesquisa científica, que pode ser interpretado, tratado e aceito como evidência pela comunidade científica e necessário para analisar, validar [...] os resultados de pesquisa".

Na visão de Nicodemo (2025, p. 2), "[...] os dados abertos de pesquisa são os dados brutos, metadados, dados digitais resultantes de análises cruzadas e outros materiais digitais gerados ou coletados durante atividades de pesquisa científica". Portanto, a relevância dos dados de pesquisa reside na possibilidade de serem compartilhados e reutilizados por outros pesquisadores, evitando-se o retrabalho e promovendo a replicabilidade e a transparência científica.

Nesse cenário, sobressaem-se os repositórios de dados, que têm por finalidade o armazenamento dos dados de pesquisa com o propósito de tratá-los, preservá-los e compartilhá-los, colaborando para o acesso e a democratização do conhecimento científico. Segundo Rodrigues e Dias (2025, p. 5), "[...] os repositórios são como robustos bancos de dados formatados para compartilhar, gerenciar e arquivar conjuntos de dados, bem como permitir seu acesso, podendo integrar em sua composição dados de pesquisas locais ou globais [...]". Na mesma linha de pensamento, Sayão e Sales (2016) pontuam que os repositórios de dados têm por princípio garantir o acesso contínuo e aberto; por conseguinte, tornam-se indispensáveis, uma vez que os resultados das pesquisas se manifestam em forma de dados, os quais constituem contribuições valiosas para o avanço da ciência.

2.1 COLONIALISMO DE DADOS

O colonialismo de dados, de acordo com a literatura, é descrito como uma nova forma de exploração social e econômica, que envolve a transformação da vida cotidiana em um recurso aberto à extração de dados e à mercantilização por grandes corporações tecnológicas e Estados soberanos (Couldry; Mejias, 2019). Nessa conjuntura, o colonialismo de dados pode ser compreendido pelo fato de o ser humano estar sujeito, por meio de suas conexões sociais, a dinâmicas que envolvem comportamentos, localizações, sentimentos, relações e pesquisas em sites e plataformas digitais. Essas interações permitem a extração de dados por grandes empresas tecnológicas com o intuito de monetização.

Esse comportamento de estar conectado continuamente a aplicativos ou plataformas digitais gera dados que podem ser extraídos e monetizados pelas empresas de tecnologia, o

que Zuboff (2019) define como “capitalismo de vigilância”, uma vez que tal lógica propicia que a experiência humana seja tratada como matéria-prima gratuita para ser traduzida em dados comportamentais com o propósito de gerar lucro.

Diante disso, quando tal dinâmica é analisada sob o olhar da Ciência Aberta e dos repositórios de dados científicos, observa-se que os países emergentes ainda se encontram altamente dependentes dos países desenvolvidos no que tange às infraestruturas e ferramentas tecnológicas. Esse cenário gera a persistência de assimetrias informacionais, em que os pesquisadores dos países emergentes figuram como fornecedores de dados, enquanto os pesquisadores de países desenvolvidos seguem como os protagonistas do conhecimento científico (José; Rocha-Silva; Cordeiro, 2025), configurando, assim, o colonialismo de dados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para entender o objetivo do estudo, que é “investigar a relação de dependência nas infraestruturas de repositórios de dados científicos de universidades em países emergentes frente aos países desenvolvidos, sob o olhar do colonialismo de dados no contexto da ciência aberta”, optou-se pela pesquisa exploratória, que tem por finalidade proporcionar maior conhecimento sobre o fenômeno estudado (Gil, 2022). A pesquisa adota abordagem mista, pois combina características quantitativas e qualitativas. Segundo Creswell (2007), a coleta de dados pode ser quantitativa, enquanto a análise apresenta um caráter qualitativo.

Nesta pesquisa, a abordagem quantitativa mapeou os repositórios de dados científicos das principais economias dos países emergentes e desenvolvidos. Para o tratamento dos dados qualitativos, explorou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2004). Foram estabelecidas categorias de análise que englobam: infraestrutura, objetivo, políticas e diretrizes dos repositórios.

O critério para a escolha dos países participantes baseou-se na delimitação por região geográfica e na sua relevância econômica no Sul Global (BRICS) e Norte Global (União Europeia - UE). Segundo Silva *et al*. (2026, p. 115), “[...] essas nações localizadas na África, América Latina e Ásia têm protagonizado, nos últimos anos, movimentos de “resistência” ao Norte Global por meio de ações de "descolonização" política, social e econômica”.

A partir da importância dessas localizações, os países selecionados foram agrupados por continente. Na Ásia, destacam-se Índia e China pelo bloco dos BRICS; na África, a África do Sul; e na América Latina, a amostragem contemplou o Brasil. Completando o bloco dos BRICS,

incluiu-se a Rússia por sua posição transcontinental na Eurásia. Adicionalmente, de forma a estabelecer o contraponto analítico com o Norte Global, a amostra integrou o continente europeu através das cinco nações da UE com maior desenvolvimento econômico na atualidade: Alemanha, França, Itália, Espanha e Holanda.

O mapeamento dos repositórios de dados científicos nos países selecionados do Sul Global foi realizado via *Registry of Research Data Repositories* (*Re3data*), uma plataforma global que indexa mais de 2.400 repositórios de caráter generalista e temático em todas as áreas do conhecimento (*Re3data*, 2026). O portal foi escolhido por sua confiabilidade e por permitir o refinamento e a filtragem dos dados a partir de critérios como país de origem, área de cobertura e políticas de restrição de acesso.

Os termos definidos para a estratégia de busca foram "*Scientific data repository in*" mais o "nome do país" em língua inglesa. Seguem abaixo os resultados encontrados a partir do levantamento. A Tabela 1 apresenta os países emergentes (China, Índia, África do Sul, Brasil e Rússia), integrantes do Bloco do BRICS. Já a Tabela 2, apresenta os países desenvolvidos, representados por Alemanha, França, Itália, Espanha e Holanda, membros da UE.

Tabela 1 - Repositórios identificados dos países emergentes Brics

País	Resultados Encontrados	Repositórios Descartados	Repositórios Válidos	Motivo do Descarte
China	17	17	0	Não atenderam ao critério de seleção
Índia	10	9	1	Não atenderam ao critério de seleção
África do Sul	7	6	1	Não atenderam ao critério de seleção
Brasil	6	3	3	Não atenderam ao critério de seleção
Rússia	6	6	0	Não atenderam ao critério de seleção
Total	**46**	**41**	**5**	**-**

Fonte: elaboração própria (2026).

A busca na plataforma *Re3data* retornou repositórios de dados governamentais, de instituições de pesquisa e de instituições de ensino superior (IES). Entretanto, salienta-se que o foco desta pesquisa se restringe às IES, escolha que se constitui no critério fundamental de inclusão do estudo.

Para a China, identificaram-se 17 resultados, sendo todos descartados por não atenderem aos critérios de seleção. Para a Índia, retornaram 10 resultados, dos quais 9 foram descartados. No Brasil, foram localizados 6 resultados, sendo 2 descartados por não estarem disponíveis para consulta e 1 por não atender ao critério. Por fim, na Rússia, nenhum repositório atendeu aos parâmetros propostos.

Após o mapeamento no *Re3Data*, iniciou-se a pesquisa documental nos sites de cada repositório para a extração de informações conforme as categorias definidas.

Tabela 2 - Repositórios identificados dos países desenvolvidos da UE

País	Resultados Encontrados	Repositórios Descartados	Repositórios Válidos	Motivo do Descarte
Alemanha	24	20	4	Não atenderam ao critério de seleção
França	8	8	0	Não atenderam ao critério de seleção
Itália	7	7	0	Não atenderam ao critério de seleção
Espanha	1	1	0	Não atenderam ao critério de seleção
Holanda	7	5	2	Não atenderam ao critério de seleção
Total	**47**	**39**	**6**	**-**

Fonte: elaboração própria (2026).

O levantamento realizado nos cinco países da UE mapeou um total de 47 repositórios, dos quais foram descartados 39 por não atenderem ao critério estabelecido. Esse descarte impactou os resultados da França (8 descartados), Itália (7 descartados) e Espanha (1 descartado), fazendo com que essas três nações não registrassem repositórios válidos. Dessa forma, a pesquisa validou 6 repositórios no total, concentrados exclusivamente em duas nações: a Alemanha, que liderou o volume de buscas e registrou 4 repositórios válidos, e a Holanda, que obteve 2 repositórios válidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, após a identificação dos repositórios na plataforma Re3data, foram elaborados quadros por países para descrever as principais características como nome do repositório, instituição mantenedora, endereço eletrônico, área do conhecimento e

infraestrutura. Assim, a análise consistiu em verificar a infraestrutura, o objetivo e o modo como cada repositório definiu suas políticas e diretrizes. Os repositórios dos países emergentes estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Repositório de dados por países emergentes (BRICS)

País	Repositório	Instituição Mantenedora	Endereço Eletrônico (URL)	Área do Conhecimento	Infraestrutura (*Software*)
Índia	eSHODHMANTHAN-RDR	Universidade Central de Haryana (CUH)	https://dataverse.harvard.edu/dataverse/RDR](https://dataverse.harvard.edu/dataverse/RDR	Ciências Humanas, Sociais, da Vida, Naturais e Engenharia	Dataverse
África do Sul	DataFirst (AFLEARN Data Hub)	Universidade do Cabo (UCT)	https://www.datafirst.uct.ac.za/](https://www.datafirst.uct.ac.za/	Ciências Sociais, Econômicas e Educação (Multidiciplinar)	Nesstar / NADA
Brasil	REDU - Repositório Institucional de Dados	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	https://redu.unicamp.br](https://redu.unicamp.br	Ciências Humanas, Sociais, da Vida, Naturais e Engenharia	Dataverse
	Repositório de Dados de Pesquisa do CEDAP	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	https://cedap.ufrgs.br](https://cedap.ufrgs.br	Ciências Humanas, Sociais, da Vida, Naturais e Engenharia	DSpace
	Repositório de Dados de Pesquisa da UFG	Universidade Federal de Goiás (UFG)	https://dadosdepesquisa.ufg.br/dataverse/ufg](https://dadosdepesquisa.ufg.br/dataverse/ufg	Ciências Humanas, Sociais, Naturais e Engenharia	Dataverse

Fonte: elaboração própria (2026).

Na Índia, identificou-se o repositório de dados de pesquisa *eShodhmanthan-RDR*, sob responsabilidade da Universidade Central de Haryana (localizada em Jant-Pali, Mahendergarh). Essa base foi desenvolvida durante a pesquisa de doutorado do Dr. Prashant Shrivastava, sob orientação do Prof. Dr. D. K. Gupta.

O ***eShodhmanthan-RDR*, sob responsabilidade da Universidade Central de Haryana Objetivo:** constituir-se em "[...] um repositório digital de dados de pesquisa disponível para pesquisadores em universidades e organizações de pesquisa indianas participantes [...]" (Re3data, 2026, não paginado). **Políticas e diretrizes**: na plataforma constam no "Guia do Usuário", um documento abrangente estruturado em abas que detalham o funcionamento do repositório, a submissão de dados, os padrões de metadados, os termos de uso e as licenças adotadas - alinhando-se ao padrão usual de instâncias do software *Dataverse*. Por fim, no tocante à resolução de conflitos jurídicos, estabelece-se que qualquer ação judicial está sujeita às Políticas do Projeto *Harvard Dataverse*.

Na África do Sul, foi identificado o repositório *DataFirst*, vinculado à Universidade da Cidade do Cabo (UCT). **Objetivo:** promover o acesso aberto a dados dos países africanos para apoiar pesquisas de qualidade baseadas em dados e a formulação de políticas baseadas em evidências. **Políticas e diretrizes:** os dados são disseminados sob licenças de acesso e uso de direitos autorais da *Creative Commons* (CC-BY, atribuição somente; CC-BY-SA, atribuição compartilha igual; CC-BY-NC, atribuição não comercial), contando com apoio à gestão, suporte à análise e citação de dados, rastreamento de uso e *feedback* sobre a qualidade do acervo. Dados de acesso restrito - que compreendem informações sensíveis ou variáveis geográficas detalhadas - disponibilizam-se a pesquisadores credenciados por meio de acesso remoto seguro. Essa plataforma utiliza um centro africano (*Aflearn DataHub*) para armazenamento dos dados, o que lhe proporciona confiabilidade, soberania e segurança na preservação dos dados africanos.

No Brasil, identificaram-se três repositórios vinculados a instituições de ensino superior, entre os quais se destacam: o Repositório de Dados de Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), no estado de São Paulo; o Repositório de Dados de Pesquisa do Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa (CEDAP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); e o Repositório de Dados de Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (UFG).

O Repositório Institucional de Dados de Pesquisa da UNICAMP (REDU). Objetivo: "O REDU é a ferramenta oficial da Universidade para o depósito, preservação, compartilhamento, reutilização e reprodutibilidade de todos os dados de pesquisa aqui gerados" (REDU, 2026, não paginado). **Políticas e diretrizes:** disponibiliza um guia do usuário completo, com seções relativas ao funcionamento do repositório, estrutura, diretrizes de submissão, metadados, termos de uso e licenças (padrão adotado no *software* Dataverse). O repositório conta com manuais específicos e com a atuação da Comissão de Gestão de Dados de Pesquisa, que promove a política institucional de dados da UNICAMP.

O Repositório de Dados de Pesquisa do CEDAP da UFRGS. Objetivo: "[...] reunir os dados científicos utilizados nas pesquisas, com o fornecimento de documentação, a fim de proporcionar um ambiente de estudo de metodologias de uso e reutilização de dados de pesquisa" (*Re3data*, 2026, não paginado). **Políticas e diretrizes**: não foi possível identificar na plataforma políticas e termos de uso, como também não foram identificados manuais ou tutoriais que orientem os usuários sobre como submeter dados na base, motivo pelo qual se considerou a interface da referida base pouco amigável.

O Repositório de Dados de Pesquisa da UFG. Objetivo: fornecer acesso aberto aos dados das pesquisas realizadas pela comunidade científica nas distintas áreas do conhecimento, dar visibilidade à produção gerada, garantir a reprodutibilidade das investigações e preservar os dados produzidos durante os estudos (Repositório de Dados de Pesquisa da UFG, 2026). Neste repositório, cada conjunto de dados recebe um Identificador de Objeto Digital (DOI). **Políticas e diretrizes:** abrangem diretrizes internas (resolução da UFG) e marcos externos (Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD, *Global Research Council*, UNESCO e *Open Government Partnership* - OGP). A plataforma conta com um guia do usuário estruturado em abas com orientações sobre funcionamento, diretrizes de submissão, metadados, termos de uso e licenças (padrão adotado no *software* Dataverse.

Para apresentar os repositórios mapeados nos países desenvolvidos, elaborou-se o Quadro 2.

Quadro 2 - Repositório de dados da UE

País	Repositório	Instituição Mantenedora	Endereço Eletrônico (URL)	Área do Conhecimento	Infraestrutura (*Software*)
Alemanha	Share_it	Universidade Martin Luther Halle-Wittenberg; Biblioteca Universitária e Estadual da Saxônia-Anhalt	https://opendata.uni-halle.de	Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Vida; Ciências Naturais; Ciências da Engenharia	DSpace
	Datastore.by	Universidade de Münster	https://datastore.uni-muenster.de	Ciências Humanas e Sociais Humanidades; História História da Arte, Música, Teatro e Estudos de Mídia; Ciências da saúde	InvenioRDM
	RWTH Publications	Universidade RWTH Aachen	https://publications.rwth-aachen.de/collection/ResearchData?ln=de	Ciências humanas e sociais; ciências da vida; ciências naturais e ciências da engenharia.	OPUS (Open Publications System)
	RADAR-BB	Universidade de Potsdam	https://radar.fdm-bb.de/	Ciências humanas e sociais; Ciências da vida; Ciências naturais; Ciências da engenharia.	RADAR
Holanda	4TU.ResearchData Science Engineering .Desingn isa	4TU; Universidade de Tecnologia de Eindhoven;	https://data.4tu.nl	Ciências da Vida, Biologia, Engenharia e Design	Djehuty
	Radboud Data Repository (RDR)	Universidade Radboud	https://data.ru.nl	Ciências humanas e sociais; Ciências da vida; ciências naturais,	iRODS

				ciências da engenharia.	

Fonte: elaboração própria (2026).

Na Alemanha, identificaram-se quatro repositórios vinculados a instituições de ensino superior, entre os quais se destacam: o *Share_it* (Compartilhe), administrado pela Universidade Martin-Luther-Universität Halle-Wittenberg (MLU); o repositório de armazenamento de dados da Universidade de Münster; o repositório de dados de pesquisa das publicações da RWTH Aachen; e o RADAR-BB, coordenado pela Universidade de Potsdam.

O ***Share_it*** é administrado pela Universidade Martin-Luther-Universität Halle-Wittenberg (MLU). **Objetivo:** "[...] é um repositório institucional que hospeda as publicações e os resultados de pesquisa (incluindo conjuntos de dados) de instituições de ensino superior e profissionalizante da Saxônia-Anhalt, Alemanha" (*Re3data*, 2026, não paginado). **Políticas e diretrizes:** este repositório destaca-se por reunir diversas políticas e termos de uso para compartilhamento e licença de depósito, categorizados em publicações e dados de pesquisa. A plataforma também adota uma política de preservação digital, assegurando a permanência e a disponibilidade desses conteúdos no ambiente virtual.

O ***Datastore.by*** **é gerenciado pela Universidade de Münster. Objetivo:** permitir que os membros do corpo docente e discente da Universidade de Münster publiquem conjuntos de dados de pesquisa em observância aos princípios FAIR (*Findable*, *Accessible*, *Interoperable*, *Reusable*), garantindo a atribuição de um DOI como identificador persistente. **Políticas e diretrizes:** disponibilizam-se orientações gerais sobre as diretrizes institucionais organizadas em 16 preâmbulos. A seção de aviso legal especifica as normas aplicáveis aos serviços da Biblioteca Universitária e Estadual na internet, ao passo que as abas de privacidade, curadoria e direitos de imagem detalham as diretrizes de governança e uso de acervos do repositório.

O Repositório RWTH *Publications* é gerenciado pela Universidade de RWTH *Aachen*. Objetivo: oferecer meios organizacionais e técnicos para documentar e publicar eletronicamente dados de pesquisa em âmbito institucional. **Políticas e diretrizes:** consta que o direito de uso está baseado na Lei de Direitos Autorais Alemã (UrhG). As licenças anexadas ao conteúdo podem ser a licença *Creative Commons* (CC) e a licença *Digital Peer Publishing Licence* (DPPL), desenvolvida na Alemanha. Na seção de ajuda, encontram-se disponíveis técnicas de pesquisa, orientações para submissão e o guia completo de publicações da

universidade. Destacam-se como diferenciais do repositório a disponibilização de tutoriais e guias de acesso para os usuários.

O **RADAR-BB,** é administrado pela Universidade de Potsdam. **Objetivo:** oferecer um serviço completo e confiável de arquivamento e publicação de dados de pesquisa, incluindo a opção de revisão por pares. **Políticas e diretrizes**: para o arquivamento de dados, o período de retenção é de 10 anos, permitindo que os provedores definam os direitos de acesso. Os conjuntos de dados publicados são mantidos por pelo menos 25 anos, recebem sempre um DOI via *DataCite* e, portanto, podem ser identificados e citados internacionalmente. O RADAR-BB opera exclusivamente em servidores na Alemanha, com contratos sujeitos à legislação alemã (*Re3data*, 2026, não paginado). Para a proteção de dados, utilizam-se o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) e a Lei de Proteção de Dados do Estado de Brandemburgo (BbgDSG). Já as licenças para o conteúdo disponibilizado são as Creative Commons (CC). Além disso, traz informações sobre os aspectos legais, éticos e termos de uso da plataforma.

Na Holanda, identificaram-se dois repositórios vinculados a instituições de ensino superior, entre os quais se destacam o 4TU.ResearchData e o *Radboud Data Repository*.

O ***4TU.ResearchData*****,** anteriormente conhecido como *4TU.Centre for Research Data*. **Objetivo:** oferecer conhecimento, experiência e ferramentas para gerenciar, publicar e encontrar dados de pesquisa científica de forma padronizada, segura e bem documentada.

Políticas e diretrizes: os dados pessoais são processados em conformidade com o RGPD, bem como se prevê a consulta à Autoridade Holandesa de Proteção de Dados. Inclui políticas explícitas de privacidade, depósito, preservação e termos de uso. Permite licenças *Creative Commons* ou personalizadas, com atribuição de DOI a cada conjunto de dados. Essas políticas e diretrizes estão em conformidade com os princípios FAIR.

O ***Radboud Data Repository*** **(RDR)** é coordenado pela Universidade de *Radboud*. **Objetivo**: apoiar os pesquisadores no arquivamento e compartilhamento de dados coletados, processados ou analisados. **Políticas e diretrizes:** a política de privacidade está em conformidade com o Código de Conduta de Proteção de Dados da *Gigabit European Academic Network* (GÉANT) e com a legislação holandesa sobre a proteção de dados pessoais. Inclui informações sobre políticas de conteúdo, submissão, preservação, exclusão, retração, acesso aos dados e acesso a metadados. O RDR adota a licença *Creative Commons* CC0 (Domínio Público) para os metadados, com atribuição de DOI a cada conjunto de dados. O repositório oferece guias e tutoriais de suporte.

Os achados desta pesquisa apontam que há uma forte dependência dos países emergentes em relação à infraestrutura. É o caso do *Dataverse* (Universidade de Harvard), utilizado na Índia e no Brasil, e do *DSpace*, utilizado no Brasil (conforme discriminado no Quadro 1). Isso reflete o colonialismo de dados (José; Rocha-Silva; Cordeiro, 2025), pois, mesmo que os pesquisadores sejam protagonistas de seus dados, as ferramentas utilizadas para armazená-los nos repositórios são disponibilizadas e geridas pelos países desenvolvidos.

Esses *softwares*, mesmo sendo de código aberto, o que, de certa maneira, garante a autonomia no desenvolvimento dos repositórios, estão sujeitos às políticas e diretrizes legais das instituições que controlam tais ferramentas. Este fato fica evidente no repositório indiano *eShodhmanthan-RDR*, em cuja aba "Resolução de conflitos" se estabelece que qualquer ação judicial fica submetida às Políticas do Projeto *Harvard Dataverse*. Nessa categoria, destacou-se a África do Sul, que utiliza o *Aflearn DataHub* no repositório *DataFirst*, assegurando confiabilidade, segurança e soberania dos dados africanos.

Com relação aos países desenvolvidos, que neste estudo estão representados pela Alemanha e Holanda, nota-se que operam geralmente com infraestruturas locais e estão blindadas por legislação própria.

Quanto à categoria objetivo, detectou-se que tanto os países emergentes como os desenvolvidos expressam a preocupação com os princípios da Ciência Aberta, a exemplo do acesso aberto, de forma a manter a integridade e a transparência dos dados para fins de compartilhamento e reutilização, contribuindo para o avanço da ciência (Sayão; Sales, 2016).

Na categoria políticas e diretrizes, o destaque nos achados desta dependência são as licenças *Creative Commons*, que surgiram nos Estados Unidos. Estas licenças "[...] oferecem um conjunto padronizado de permissões que os autores podem utilizar para indicar como seus trabalhos podem ser usados por outras pessoas" (Torino; Paletta; Silva, 2025).

Assim, as licenças *Creative Commons* promovem a ciência aberta, garantindo que os dados de pesquisa sejam replicados e compartilhados de forma ética, ao mesmo tempo que contribuem para o avanço da ciência (Torino; Paletta; Silva, 2025). Contudo, pode-se compreender neste cenário que as grandes corporações do Norte Global podem extrair os dados compartilhados, configurando dessa forma a possibilidade de os pesquisadores do Sul Global serem tratados como fontes de dados, o que evidencia o colonialismo de dados (José; Rocha-Silva; Cordeiro, 2025). Dentre os repositórios mapeados para este estudo, não foi possível identificar se o CEDAP da UFRGS utiliza as licenças *Creative Commons*.

Outro elemento detectado é o DOI, ferramenta que possibilita que os dados sejam citáveis e cuja adoção ocorre tanto nos países desenvolvidos como nos países emergentes. Cabe lembrar que o DOI é um sistema que nasceu nos Estados Unidos e atualmente é regido por consórcios centralizados em nações desenvolvidas, o que reforça a dependência dos países emergentes em relação aos países desenvolvidos. Sánchez-Tarragó (2020) aponta que o uso do conhecimento de países desenvolvidos como única referência teórica e modelo normativo também se configura como uma forma de colonialismo de dados, pois culmina no apagamento e em desvantagens para as epistemologias locais. Enfim, notam-se profundas assimetrias estruturais entre os países desenvolvidos e emergentes. A esse respeito, a principal e mais preocupante vertente é a dependência de infraestruturas tecnológicas, que acaba resultando no detrimento da governança de dados desses países periféricos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os repositórios de dados científicos desempenham um protagonismo central na atualidade, elevado pela crescente demanda da Ciência Aberta. Para além da divulgação dos dados produzidos, essas plataformas atuam como ferramentas para o armazenamento, organização e compartilhamento do conhecimento científico. Contudo, observou-se uma escassez desses repositórios, inclusive entre aqueles mantidos exclusivamente por Instituições de Ensino Superior, o que constituiu a limitação da busca.

Sob o olhar do colonialismo de dados, essa dinâmica aponta como as nações desenvolvidas articulam e ditam as regras de governança de dados perante o mundo. Isso é perceptível na atuação dos países desenvolvidos, que promovem e coordenam em instâncias governamentais, financeiras, éticas, legais, de ensino e de pesquisa a implementação de uma infraestrutura informacional permanente, sustentável e integrada. Diante dessa realidade, sugere-se a continuidade de estudos mais aprofundados sobre o desenvolvimento de repositórios dotados de infraestrutura própria, com a finalidade de mitigar a dependência dos países emergentes em relação aos países desenvolvidos, contribuindo, dessa forma, para minimizar o colonialismo de dados.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004. 223 p.

COULDRY, Nick; MEJIAS, Ulises. Data colonialism: rethinking big data's relation to the contemporary subject. **Television & New Media**, Los Angeles, v. 20, n. 4, p. 336-349, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1177/1527476418796632. Acesso em: 21 maio 2026.

CRESWELL, John. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. 186 p.

JOSÉ, Geovana; SILVA, Rizia Rocha; CORDEIRO, Douglas Farias. Ciência aberta para quem? Desigualdades informacionais e colonialidade dos dados no Sul Global digital. **Revista Ciência Aberta Lusófona**, [*s. l.*], v. 1, 2025. Disponível em: https://recal.rcaap.pt/recal/article/view/45. Acesso em: 21 maio 2026.

NICODEMO, Thiago Lima. Dados abertos de pesquisa no Brasil: diagnóstico e perspectivas futuras. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 77, n. 1, p. 1-10, jan. 2025. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252025000100005. Acesso em: 21 maio 2026.

RE3DATA.ORG. **Registry of Research Data Repositories**. 2026. Disponível em: https://doi.org/10.17616/R3D. Acesso em: 18 maio 2026.

RODRIGUES, Adriana Alves; DIAS, Guilherme Ataíde. Repositórios de dados abertos de pesquisa em plataformas de universidades brasileiras. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 12, e17799, 2025. Disponível em: https://periodicos.ufal.br/cir/article/view/17799. Acesso em: 21 maio 2026.

RODRIGUES, Marcello Mundim; LOURENÇO, Cíntia de Azevedo; DIAS, Guilherme Ataíde. A natureza de conjuntos de dados científicos em repositórios sul-americanos: um levantamento de formatos e extensões. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 27, p. 1-26, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/85148. Acesso em: 22 maio 2026.

SÁNCHEZ-TARRAGÓ, Nancy. Ciência aberta e acesso aberto para o Sul: perspectivas críticas e desafios. *In*: MOREIRA, L. de A.; SOUZA, J. A. de; TANUS, G. F. de S. C. (org.). **Informação na sociedade contemporânea**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 19-37. Disponível em: https://livros.unb.br/index.php/estante/catalog/download/261/455/2337?inline=1. Acesso em: 7 nov. 2026.

SAYÃO, Luís Fernando; SALES, Luana Farias. Algumas considerações sobre os repositórios digitais de dados de pesquisa. **Informação & Informação**, Londrina, v. 21, n. 2, p. 90-115, maio/ago. 2016. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27939. Acesso em: 21 maio 2026.

SAYÃO, Luís Fernando; SALES, Luana Farias. Afinal, o que é dado de pesquisa? **Biblos**: revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 34, n. 2, p. 32-51, jul./dez.

2020. Disponível em: https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/11875. Acesso em: 21 maio 2026.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Quem controla seus dados?**: ciência aberta, colonialismo de dados e soberania na era da inteligência artificial e do big data. São Paulo: Pimenta Cultural, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.31560/pimentacultural/978-85-7221-474-2. Acesso em: 12 nov. 2026.

SILVA, Richard Rodrigues de Souza; REIS, Maria Eduarda Maia dos; BARBOSA, Evelyn Ariel Cardoso; SANTANA, Mariana Borges NeresSILVA, R. *et al*. O Ocidente e o Sul Global: a disputa pela primazia no Sistema Internacional e a busca por uma Nova Ordem Mundial. **REBELA**: Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 112-127, jan./abr. 2026. Disponível em: https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/rebela/article/view/8256. Acesso em: 22 maio 2026.

TORINO, Lígia Patrícia; SILVA, Sueli Alves da; PALETTA, Francisco. Políticas de acesso aberto e as licenças Creative Commons adotadas em periódicos científicos de universidades federais brasileiras. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, p. 1-17, 2025. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/2106. Acesso em: 22 maio 2026.

ZUBOFF, S. Surveillance capitalism and the challenge of collective action. **New Labor Forum**, New York, v. 28, n. 1, p. 10-29, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1177/1095796018819461. Acesso em: 18 maio 2026.